

DEBATEDOR

Dorisdaia Carvalho de Humerez¹

INTRODUÇÃO

O art. 6º da Constituição Federal (1988) garante o direito a educação e à saúde como um direito social: "são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma dessa Constituição"(1).

Nos últimos anos, o Conselho Federal de Enfermagem tem se preocupado com a Formação dos profissionais de Enfermagem, por acreditar que garantindo uma formação adequada, haverá reflexo na qualidade do exercício e este será mais seguro à população. Frente a tal expectativa era necessário conhecer o perfil do profissional, ao menos em alguns aspectos e o Cofen obteve como resultado a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.

Os dados apresentados sobre a trajetória dos cursos de enfermagem, evidenciam uma forte e desordenada expansão, nos cursos e vagas por eles ofertadas, demonstrando assimetrias entre as diferentes regiões, como um desafio a ser enfrentado.

Como a União não foi capaz de ampliar o número de vagas públicas estabeleceu os programas de financiamento ao ensino privado - Prouni, Fies.

Com esse investimento tivemos uma expansão do ensino

superior. Mesmo considerando a aumento significativo de IES e de matrículas, a partir da LDB/1996, a taxa de escolarização líquida da população de 18 a 24 anos continua muito baixa (13,6%), especialmente ao considerarmos a meta do Plano Nacional de Educação (PNE)2001-2010 de, pelo menos, 30% dessa faixa etária, até o final da década e as metas do PNE e as metas do PNE de 2014-2024, quemantém 33% de taxa líquida para 2024.

APRESENTAÇÃO

Para compreendermos a situação da Educação emEnfermagem é, necessário compreendermos a prática histórica que a Enfermagem está estruturada ao longo da história da humanidade, constituída por diferentes maneiras de cuidar que, por sua vez, são determinadas pelas relações sociais de cada momento histórico. Atualmente, o trabalho de enfermagem é integrante do trabalho coletivo em saúde, é especializado, dividido e hierarquizado entre auxiliares, técnicos e Enfermeiros de acordo com a complexidade de concepção e execução do trabalho da enfermagem e é nesse contexto que se dá a formação profissional.

Podemos analisar a situação daEnfermagem com relação aos cursos de Graduação no quadro a seguir que mostra a situação na área da saúde.

Quadro 1 - Situação dos cursos de graduação na area de saúde - Brasil.

AREA	CURSOS	VAGAS	CANDIDA-TOS	REL CAND/VAGA	INGRESSOS	VAGAS OCIOSAS (%)	CONCLUINTES
ASSIS.SOCIAL	358	39.290	112.253	2,86	21.853	17.437(44,38%)	11.519
BIOLOGIA	816	75.179	215.519	2,87	33.146	44.033(55,11%)	16.421
BIOMEDICINA	210	26.940	54.931	2,04	12.537	14.403(53,46%)	4.690
EDUC.FISICA	395	48.127	76.003	1,68	18.534	29.593(61,44%)	11.499
ENFERMAGEM	823	116.573	293.977	2,52	61.798	54.775(46,99%)	47.090
FARMACIA	462	51.979	129.934	2,50	25.356	26.623(51,22%)	18.779
FISIOTERAPIA	513	68.939	137.102	1,99	28.700	40.239(58,37%)	17.484
FONOAUDIOL.	90	7.364	17.265	2,34	2.608	4.756(64,58%)	1.599
MEDICINA	187	16.752	692.229	41,32	17.275	+523 adicionais	14.534
VETERINARIA	178	18.147	95.934	5,29	11.816	6.331(34,89%)	6.675
NUTRIÇÃO	356	42.987	124.136	2,89	20.329	22.658(42,99%)	10.840
ODONTOLOGIA	209	20.861	102.963	4,94	16.636	4.225(20,25%)	9.637
PSICOLOGIA	543	71.550	195.478	2,73	39.092	32.458(45,36%)	19.944
TERAP.Ocupac	57	3.588	10.443	2,91	1.467	2.121(59,11%)	866

Fonte: Censo da educação superior - 2011.

¹Enfermeira. Doutor em Enfermagem. Professora da Unifesp. Conselheira do Conselho Federal de Enfermagem- Cofen.

Independente de qual seja a região onde esteja localizado, é necessário ao Enfermeiro, consolidar a graduação adequada para garantir sua qualidade e assegurar seu papel como instrumento de desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico e cultural no Exercício profissional do Enfermeiro.

O artigo 198 da Constituição Federal de 1988 afirma a organização do sistema de saúde segundo três diretrizes: descentralização, atendimento integral (com prioridade para as atividades preventivas) e participação da comunidade⁽¹⁾.

A democratização do Ensino, atendendo a Carta Magna, estão proporcionando condições de maior acesso e inclusão social às pessoas e transformando o ensino superior seletivo, fechado e elitista em um sistema mais acessível a todos. Considerando que as Instituições Públicas não comportavam a demanda, a União passou a subsidiar o Ensino privado, criando Programas como - Prouni e Fies, via financiamento privado.

Esse fato, determinou que a maior parte dos Enfermeiros se formassem em Instituições de Ensino Privado, pelo número vultoso de cursos/vagas de Cursos de Graduação em Enfermagem criados desordenadamente pelo país. Além da desigualdade regional na oferta de cursos, observa-se, também, um desequilíbrio na distribuição dos cursos por categoria administrativa (pública ou privada).

Isto gerou a ampliação desordenada de egressos de cursos de Graduação em Enfermagem sem o devido monitoramento das políticas de contratação dos profissionais em instituições de saúde, gerando desemprego dos profissionais. O mercado de Trabalho torna-se mais exigente e os profissionais buscam os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu como forma de atender a essas novas exigências.

Como formar o Enfermeiro para atuar em Instituições de saúde? Antes de entender qualquer estabelecimento de saúde como uma organização, ou como um lugar de várias relações institucionais, há que se ter a noção de que se está falando de organizações e relações institucionais singulares: aquelas que estão comprometidas com a produção de atos cuidadores, que tomam o mundo das necessidades de saúde como seu foco, tenham a representação que tiverem, individuais ou coletivas. Aliás, esta é em última instância a finalidade de todo e qualquer trabalho em saúde⁽²⁾.

A essência do processo de trabalho da Enfermagem é o cuidado. Cuidado, sendo compreendido como envolvimento de atitude de consciência ética, zelo, solidariedade, empatia que expressam um saber-fazer embasado na ciência, arte, ética e estética, direcionado às necessidades do indivíduo, família e comunidade e exige qualidade na formação, ética, compromisso e responsabilidade, exercício profissional de alta qualidade, comprometimento com a profissão e com a política social nacional.

Os modelos de atenção comprometidos com a vida

devem saber explorar positivamente as diferentes dimensões tecnológicas e relacionais que comportam o cuidado, possibilitando o reconhecimento de que a saúde é um valor de uso único e inestimável⁽³⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais determinam a formação do Enfermeiro com Competência ou seja com conhecimentos, saber selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (saberes, processos cognitivos, afetos e posturas) para o enfrentamento e solução de problemas específicos; habilidades como o saber fazer, capacidade de realizar algo, classificar, calcular, observar e interpretar, capacidade em mobilizar suas habilidades (saber fazer), conhecimentos (saber) e atitudes (saber ser) para solucionar determinada situação-problema e atitudes que representam o saber relacionar-se; saber Ser; impulso que nos leva a tomar uma decisão em momentos inesperados; Norma de procedimento que leva a um determinado comportamento⁽⁴⁾.

A lógica das Diretrizes Curriculares Nacionais foi retratada nos Projetos Pedagógicos atuais de Cursos com fragmentação em disciplinas estanques, na forma de abordagem dos conteúdos e práticas do processo de ensino, mantendo o modelo do currículo mínimo, sem envolver a aprendizagem dos alunos.

A formação do Enfermeiro exige competência técnica, relacional e gerencial. Gerencial pois determina o controle da equipe de enfermagem onde as relações, muitas vezes são carregadas de tensão, onde há conflitos implícitos entre brancos/negros; ricos/pobres, de maior ou menor poder.

Ainda temos que considerar que a Enfermagem não produz bens a serem comercializados, mas serviços consumidos no ato da produção, ou na prestação da assistência e diferencia-se de outros trabalhos, pois o objeto é o cuidado ao ser humano, o que traz demandas expressas em necessidades do indivíduo.

As atividades a serem executadas que devem ser aprendidas na formação do Enfermeiro são imprescindíveis, mas muitas vezes vistas como inferiores. O lugar do trabalho do Enfermeiro tende a ser nas áreas de fundo e lidamos com as mazelas do ser humano como secreções, fezes, escarros, odores humanos.

Mesmo sem ser verbalizado sente-se que é considerado como trabalho sujo, marginal, repetitivo e destituído de inteligência na área da saúde. Os profissionais passam a ser vistos como inferiores, pela sociedade em geral, apesar de sua importância sócio econômica, pois apresentam-se como trabalhadores anônimos e sem expressão de cunho social.

O trabalho feminino reforça a pouca importância social da Enfermagem e incorpora uma certa invisibilidade, visto como "fazer menor, pouco importante, inferior", quando o fazer do Enfermeiro é igual aos fazeres de outras profissões de mesmo nível acadêmico.

O aumento da produção científica produzido pelos Enfermeiros na academia, não representou mudança na prática profissional.

Soma-se que a educação superior no Brasil praticamente não dialoga com a sociedade para conhecer as necessidades concretas da formação do Enfermeiro e dos outros profissionais da saúde.

Na formação da Enfermagem temos um crescimento constante do número de Cursos Presenciais de Enfermagem como mostrado no quadro anterior. Hoje, além dos cursos presenciais, temos, baseados em dados estatísticos do INEP, a Figura 2, que revela o número de Cursos/Vagas/Candidatos/Ingressantes/Matriculados/Concluintes nos Cursos de Enfermagem por Ensino à Distância.

Quadro 2 - Cursos / Vagas / Candidatos / Ingressantes/ Matriculados / Concluintes nos Cursos de Enfermagem por Ensino à Distância

ANO	CURSO	VAGAS	CANDI-DATO	INGRES-SOS	MATRI-CULAS	CON-CLUIN- TES
2007	-	-	-	-	-	-
2008	2	610	652	277	416	0
2009	2	2.000	505	161	430	0
2010	2	16.800	542	132	524	70
2011	3	3.180	1.571	243	648	24
2.012*	-	-	-	-	-	-
2.013	2	19.890	2.640	246	692	56

Fonte: DADOS ESTATÍSTICOS DO INEP/MEC *Dados não disponíveis

Os dados estatísticos retratados na Figura 2 pelo INEP, somente até 2013, mostram que o número de vagas é excessivo e apontam a insignificante demanda para os Cursos na modalidade EAD para os Bacharelado em Enfermagem. Temos a convicção de que a cada ano, amplia-se o número de cursos na modalidade EAD, mesmo contrário a visão do

Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem⁽⁵⁾.

O processo de trabalho e o mundo de trabalho estão se transformando de forma significativa, alterando a inserção e os vínculos de trabalho, a forma de remuneração e muito fortemente o modo de se trabalhar na enfermagem configurando-se em arenas competitivas, individualizadas em ambientes ainda menos saudáveis. E esse processo deve ser refletido em como poderá se organizar o processo de trabalho da Enfermagem⁽⁶⁾.

CONCLUSÃO

Devemos refletir com muita seriedade o que queremos para a formação do Enfermeiro, especialmente para suprir as necessidades do SUS e atender a comunidade e o profissional de Enfermagem com dignidade.

A Educação Superior no Brasil, ou especificamente o Ministério da Educação, praticamente, não dialoga com o Conselho Federal de Enfermagem para conhecer as necessidades concretas do exercício profissional visando uma assistência digna à população. A iniciativa de iniciar um curso e em que região geográfica, geralmente, fica a cargo das próprias Instituições de Ensino Superior. Neste contexto, o Conselho Federal de Enfermagem tomou a iniciativa de determinar a realidade dos profissionais de enfermagem visando subsidiar a construção de políticas públicas⁽⁷⁾.

A formação do Enfermeiro, marcada historicamente pelo modelo médico disciplinador, onde a Enfermagem era subordinada e coadjuvante do processo médico-político, o Enfermeiro poderá ser, potencialmente, importante agente de mudança; entretanto, essa potencialidade estará diretamente relacionada ao grau de consciência dos trabalhadores. Quanto mais consciente de sua condição pessoal e social, de seu papel de trabalhador inserido no contexto social e de cidadão em um sistema político, mais apto estará o Enfermeiro para resgatar sua condição de sujeito-cidadão.

REFERÊNCIAS

1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso 03/12/2015.
2. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo e trabalho em Saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; 2012.
3. Merhy EE. A loucura e a cidade: outros mapas, Revista do Forum Mineiro de Saúde Mental, 2004.
4. PARECER CNE/CES 1.133/2001 E RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3/2001- Instituiu as DCN do Curso de Graduação em Enfermagem.
5. Sinopses da Educação Superior de 2001 e 2011. <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> Acesso 17/08/2015.
6. Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo (SP): Annablume; 1998.
7. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil. <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em 19/09/2015.